

Objetivo: A violência doméstica pode se manifestar de várias formas, como violência psicológica, física ou sexual, podendo ocorrer entre diferentes membros da família: entre o casal, entre pais e filhos e contra os avós. Este estudo focaliza a violência conjugal devido a sua alta prevalência. A identificação dos fatores de risco se faz fundamental no âmbito de saúde pública para que seja possível traçar estratégias de prevenção e de intervenção. Buscou-se também identificar quais as causas das brigas e quem era o agressor.

Método: Foi realizada uma revisão bibliográfica buscando variáveis associadas a este desfecho. Estudaram-se as 148 famílias da coorte do estudo longitudinal do desenvolvimento infantil e de famílias da Vila Jardim (Porto Alegre/Brasil), iniciada em 1999. Foram utilizados métodos qualitativos e métodos quantitativos incluindo análise descritiva e comparação entre grupos.

Resultados: Na amostra, 7,76% relataram a ocorrência de violência física entre o casal. As características encontradas nestas famílias foram baixa renda familiar, baixo nível de escolaridade, uso abusivo de álcool e outras drogas e a presença de transtorno mental. As principais razões das brigas foram problemas financeiros e ciúmes. As mulheres relataram com maior frequência serem as agressoras.

Discussão: a prevalência encontrada foi menor que a descrita na literatura. As causas de briga coincidem com o que está publicado. Ao contrário da consagrada idéia a respeito da violência conjugal ser perpetrada pelos homens contra as mulheres, a incidência de mulheres que agredem seus companheiros nesta amostra revela-se maior do que as que sofrem agressões.

Conclusões: Não é possível chegar a conclusões com uma amostra tão pequena, entretanto os dados qualitativos deste estudo demonstram a complexidade do fenômeno da violência intrafamiliar e sua modificação com a evolução da cultura.